



PERCEPÇÕES SOBRE A SEMIPRESENCIALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR ANTES DA PANDEMIA

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2022.3866

Nathalia Savione Machado - nathsavione@gmail.com
UFPR

Maria do Carmo Duarte Freitas - carmemk2@gmail.com
Universidade Federal do Paraná

Resumo: *Tem-se acompanhado a evolução da modalidade semipresencial na graduação, regulamentada desde 2001 e atualmente regulamentada pela Portaria nº 2117/2019 (BRASIL, 2019) com a possibilidade de oferta de até 40% (quarenta por cento) da carga horária total dos cursos de graduação presenciais utilizando-se da modalidade a distância. Em 2020 haviam 808.096 matrículas em 49 tipos de cursos presenciais da área das engenharias e 316.012 matrículas em 25 tipos de cursos na modalidade a distância no Brasil (INEP, 2020). A oferta de cursos a distância e semipresenciais nos cursos de engenharia tornaram-se uma realidade. Diante desse cenário educacional, as instituições têm se organizado e desenvolvido novas formas de ensinar e aprender. Esta pesquisa tem o objetivo geral de demonstrar a percepção dos estudantes da graduação quanto à possibilidade de aprendizado, dada a integração de disciplinas a distância no currículo, em modalidade semipresencial, no momento anterior à pandemia de Covid-19. Trata-se de um estudo de caso múltiplo, realizado em duas instituições de ensino superior, uma pública e outra privada, localizadas na região Sul do país. Possui caráter qualitativo, de natureza exploratória/descritiva (CRESWELL, 2014), tendo como corpus 9 entrevistas semiestruturadas. Para análise utilizou-se o Discurso do Sujeito Coletivo, embasado na Teoria da Representação Social. Os resultados demonstram que os estudantes tendem a preferir o estudo semipresencial, onde há mescla de contextos presenciais e a distância motivados pela flexibilidade de tempo e espaço, mantendo algum contato presencial com colegas e docentes. A fala dos estudantes reforça o desejo de uma educação verdadeiramente híbrida, que integre as modalidades, que permita ao estudante ter mais autonomia e protagonismo e que valorize o docente como mediador.*

Palavras-chave: : Educação a distância. Semipresencial. Flexibilidade. Educação Superior. Ensino de engenharia.



PERCEPÇÕES SOBRE A SEMIPRESENCIALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR ANTES DA PANDEMIA

Nathalia Savione Machado (UFPR)

Maria do Carmo Duarte Freitas (UFPR)

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2020, com a pandemia de Covid-19 instalada pelo novo Coronavírus, as aulas passaram do ambiente físico para o ambiente virtual em decorrência da necessidade de isolamento social (MEC, 2021). As aulas a distância geraram muitas mudanças, porém nota-se a dificuldade na utilização do ambiente virtual por parte de estudantes e professores e a repetição do padrão de ensino tradicional prevalecendo o método de ensino tradicional criado na Era Industrial (BATES, 2016).

Em 2020 haviam 808.096 matrículas em 49 tipos de cursos presenciais da área das engenharias e 316.012 matrículas em 25 tipos de cursos na modalidade a distância no Brasil (INEP, 2020). A oferta de cursos a distância e semipresenciais nos cursos de engenharia tornaram-se uma realidade como exemplifica Benfatti e Stanno (2010).

Antes da pandemia de Covid-19, as instituições já buscavam estratégias para integrar as tecnologias da informação e comunicação à educação, mas encontravam resistências. No Brasil, há 21 anos existe discussão sobre a semipresencialidade, regulamentada pela portaria nº 2117/2019 (BRASIL, 2019) que possibilita a oferta de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presenciais (MACHADO, 2018). Os modelos pedagógicos da educação superior já estavam em alteração a partir da inserção de releituras das teorias de aprendizagem com inovações curriculares (MASETTO, 2020), da utilização de tecnologias digitais (KENSKI, MEDEIROS e ORDÉAS, 2019) e da remodelação de antigas ferramentas que resultaram em configurações da educação (MARTINS, 2016; MACHADO, 2018), possibilitando a discussão e a implementação do ensino híbrido.

A semipresencialidade no ensino superior não é novidade. Iniciativas semipresenciais na graduação passaram a existir após a publicação da portaria nº 2.253/2001 (BRASIL, 2001), revogada pela portaria 4.059/2004 (BRASIL, 2004) e pela portaria nº 1.134/2016 (BRASIL, 2016), regulamentada pela portaria nº 2.117/2019 (BRASIL, 2019). Esta legislação passa a permitir, no Brasil, a possibilidade de oferta de até 40% (quarenta por cento) da carga horária total dos cursos de graduação utilizando-se da modalidade a distância. Assim, os cursos de graduação regularmente autorizados, ofertados na modalidade presencial, desde que atendido o disposto na legislação, podem ter parcialidade a distância.

A pandemia potencializou a utilização das tecnologias digitais aplicadas à educação. Do básico ao superior, vê-se intensa necessidade de se explorar os recursos disponíveis. As instituições que já vinham incorporando as disciplinas a distância ou semipresenciais já possuíam de certa forma, experiência para incorporação das tecnologias e metodologias necessárias a este momento. Diante do cenário descrito, questiona-se: quais os fatores impactam na aceitação pela modalidade semipresencial entre os estudantes? e quais suas percepções quanto à possibilidade de aprendizado frente a integração das tecnologias e metodologias próprias da educação a distância em ambiente



presencial? Assim, esta pesquisa demonstra a percepção dos estudantes quanto à possibilidade de aprendizado, dada a integração de disciplinas a distância no currículo, em modalidade semipresencial, no momento anterior à pandemia de Covid-19. Também conduz aos gestores e professores refletir sobre o tema nos cursos de engenharia nas universidades brasileiras.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Os trabalhos desenvolvidos por Kenski, Medeiros e Ordéas (2019), Graham, Woodfield, & Harrison (2013), Bacich; Neto e Trevisani (2015), Horn e Staker (2015), Moran (2015), Tori (2017) e Vaughan (2017) têm discutido a incorporação das tecnologias digitais no ambiente presencial por meio do ensino híbrido e da otimização do ambiente online e do uso integrado dessas duas modalidades. Nesse sentido, Kenski, Medeiros e Ordéas (2019, p. 142) ressalta que foi alcançado "um novo patamar tecnológico, da cultura digital: o do uso intensivo de mídias interativas e móveis. Ou seja, tecnologias ubíquas, que podem funcionar em qualquer tempo e local conectável." Tori (2017, p. 33) corrobora afirmando que a educação presencial "pode e deve incorporar aos avanços metodológicos, tecnologias, ferramentas e conteúdos desenvolvidos para o ensino online. Tentar separar uma coisa de outra é que não faz mais sentido." Para Tori (2017, p. 33) "para as novas gerações, é estranho ficar sentado em uma sala sem os recursos digitais que já se tornaram extensões e seus corpos e mentes, sem interatividade". Ainda, nos informa Kenski, Medeiros e Ordéas (2019, p. 143) que o "descompasso entre o aproveitamento do potencial pedagógico das tecnologias digitais e os processos de ensino e aprendizagem na universidade" demonstra necessidade de repensar e adequar currículos dos cursos no ensino superior, infraestrutura e formação docente.

Alexander (2019) aponta no relatório Educause as principais tendências para o uso de tecnologias no ensino superior e indica a necessidade de inovação pelas instituições. Dentre elas, está o ensino híbrido e o desafio do repensar da prática pedagógica. Os potenciais efeitos duradouros da pandemia estão listados no relatório anual da *Educause Horizon Report* que, em 2021, trouxe como tendências tecnológicas para a educação superior a adoção do ensino híbrido, o desenvolvimento de faculdade online e uma maior utilização de tecnologias digitais, demonstrando a consolidação de ações que vinham sendo apontadas como tendências de médio ou curto prazo (PELLETIER et al, 2021).

A pandemia de Covid-19 transformou o panorama do ensino superior a nível mundial. Embora ainda não se saiba se essas transformações persistirão no futuro, não é difícil imaginar que o ensino superior nunca mais será o mesmo em alguns aspectos importantes (bons ou ruins) (PELLETIER et al, 2021). Diante disso, Ota e Trindade (2020) afirmam que a aquisição de competências digitais e a criação de programas de formação docente são essenciais para que se possa construir modelos educacionais de qualidade.

Nesse mesmo sentido, o relatório NMC (2016) afirma que as instituições que adotam modelos de aprendizagem híbrida on-line/presencial têm o potencial para alavancar as habilidades que os alunos já desenvolveram, independente da universidade. Seja na Educação Básica ou no Ensino Superior o incentivo a autonomia deve ser constante. Ser capaz de traçar suas metas e ir à busca do seu conhecimento torna-se habilidade imprescindível para qualquer estudante. A aprendizagem não acontece somente mediada pelo professor, aprende-se entre pares, seja de forma física ou online. O uso das mídias digitais permite que o discente seja protagonista e autor possibilitando a interlocução.





O desafio vigente é pensar numa educação em que os alunos tenham autonomia em relação a sua própria aprendizagem, que saibam selecionar conteúdo de interesse, que possam participar das atividades, independente do tempo ou do espaço geográfico.

Destarte, o papel primordial do educador na escola contemporânea é transformar sujeitos passivos em cidadãos comprometidos com a construção da própria história. Deste modo, o educador passa de mero "repassador" de informações para assumir um papel de mediador, facilitador, supervisor, mas também sendo um co-aprendiz. Dessa forma, o Educador mediador tem a função de provocar, criar perturbações e sensibilizar para a aprendizagem procurando ajudar o estudante na construção do seu conhecimento.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa desenvolvida possui caráter qualitativo, do tipo estudo de caso, de natureza exploratória/descritiva (CRESWELL, 2014). Direcionada ao objetivo de demonstrar a percepção dos estudantes da graduação quanto à integração de disciplinas a distância e semipresenciais no currículo no momento anterior à pandemia de Covid-19.

A estruturação metodológica da pesquisa sucedeu-se conforme as fases da pesquisa que estão descritas no quadro 1.

Quadro 1 — Etapas da pesquisa

Etapa	Descrição
Estudo Exploratório	Revisão bibliográfica Estudo exploratório documental Observação participante
Criação dos instrumentos	Definição dos sujeitos participantes da pesquisa Definição dos instrumentos de coleta de dados Validação no comitê de ética
Estudo piloto	Aplicação do questionário e validação
Coleta de dados	Aplicação do questionário Realização das entrevistas
Sistematização e Análise comparativa de conteúdo	Transcrição das falas dos estudantes Categorização e sistematização Análise de conteúdo a luz do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)

Fonte: elaborado pelas autoras (2022)

Após retorno das respostas do questionário, procedeu-se a análise das respostas obtidas e posteriormente às entrevistas. Neste artigo, será demonstrado o resultado da coleta de dados por meio das entrevistas. Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro semiestruturado para condução das entrevistas. Dentre os que responderam ao questionário, foram selecionados 9 estudantes para compor o grupo de entrevistados, que foram divididos em:

Grupo de entrevistados 1: 5 estudantes de curso de graduação da modalidade presencial (com disciplinas que possuam parcialidade distância) de uma instituição de ensino superior pública;

Grupo de entrevistados 2: 4 estudantes de curso de graduação da modalidade presencial (com disciplinas que possuam parcialidade distância) de uma instituição de ensino superior privada.





Para a realização das entrevistas utilizou-se um roteiro semiestruturado, composto por 13 questões, que conduziram a discussão. A separação por cenários se justifica pela necessidade de se obter o cenário de cada realidade. As falas foram gravadas, com permissão dos entrevistados, e transcritas.

Neste artigo será explorado o resultado das análises a partir da etapa das entrevistas e centralizadas na pergunta: **Você acha positivo ter os 20% de CH a distância? Você acha que poderia ter mais porcentagem a distância?**

Para análise das respostas das entrevistas, visando atender ao objetivo deste trabalho, foi utilizado o Discurso do Sujeito Coletivo – DSC (LEFEVRE & LEFEVRE, 2003) que é uma técnica da Pesquisa Qualitativa. Utilizada em pesquisas de opinião, consiste em analisar depoimentos provenientes de questões abertas, agrupando os estratos dos depoimentos de sentido semelhante em discursos-síntese redigidos na primeira pessoa do singular, como se uma coletividade estivesse falando. A construção do discurso coletivo deve seguir alguns passos e diversos cuidados devem ser observados. Lefevre e Lefevre (2010, p. 45) destacam que em uma pesquisa qualitativa:

o pesquisador tem sempre a segurança de que, se ao menos um entrevistado explicita uma dada ideia, essa está presente no campo pesquisado. Em contrapartida, deve cercar-se de alguns cuidados para dizer que uma ideia não está presente, pois poderia não ter selecionado adequadamente seus entrevistados e essa ideia, por isso, não surgiu. (LEFEVRE E LEFEVRE, 2010, p. 45)

Primeiro foi realizada a organização das respostas por respondente e questão. Selecionou-se, de cada resposta individual, Expressões-Chave (ECH). Dessa forma, para construção do DSC de cada categoria analisada na pesquisa considerou-se a totalidade de respostas a cada questão feita na entrevista e as expressões-chave (ECH) destacadas. Uma ECH é um pedaço ou trecho (contínuo ou descontínuo) do depoimento individual que revelam a essência do conteúdo.

A partir dessas Expressões-Chave, destacaram-se as Ideias Centrais que são a síntese do conteúdo discursivo manifestado nas Expressões-Chave. Organizou-se um quadro com as ideias centrais e expressões-chave. As ideias centrais foram utilizadas para se buscar as semelhanças e as convergências ou divergências nos discursos individuais, criando-se categorias. Foi realizada a quantificação de quantas ideias centrais/categorias foram utilizadas para cada DSC e estas foram também representadas em tabelas.

Assim, com todos os passos executados foi construído os DSCs na primeira pessoa do singular, onde o pensamento do grupo aparece como se fosse um discurso individual.

4. RESULTADOS ESPERADOS E CONTRIBUIÇÕES

Escolheu-se duas instituições para serem pesquisadas. Sendo uma delas, instituição pública da esfera federal, que possui experiências de educação semipresencial.





1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CENÁRIO PESQUISADO

A IES em questão tem credenciamento para a oferta de cursos a distância desde os anos 2000. Institucionalizou a oferta de disciplinas semipresenciais e/ou a distância em currículos da graduação presencial em 2010, com uma resolução do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, fato que permitiu a aproximação dos professores a novas tecnologias e a pensar inovações pedagógicas que aliassem as tecnologias digitais. Atualmente a instituição conta com mais de 300 disciplinas, ofertadas parcial ou integralmente a distância, distribuídas em 31 cursos de graduação.

A segunda é uma instituição privada, que já atua na educação a distância, presencial e semipresencial. Desde 2003, está credenciada para atuar em cursos a distância. Nos últimos anos, a Instituição tem concentrado seus esforços com vistas a criar e desenvolver um modelo de educação a distância. O ambiente virtual de aprendizagem é integrado às disciplinas das três modalidades sendo utilizado para a disponibilizar o material, na prática e verificação de conteúdos e para a interação. Disponibiliza aos discentes, a biblioteca virtual, *chats* para revisão de conteúdos, e ainda possui ferramentas de organização de estudos de casos, videoconferências e audioconferências.

O quadro 2 apresenta as características de cada curso. São cursos da mesma área de duas IES diferentes. Destaca-se que ambos são cursos presenciais que possuem até 20% ofertado a distância. Para isso utilizam-se do ambiente virtual de aprendizagem nos momentos a distância. Há diferenças na oferta das disciplinas semipresenciais visto que no curso B da IES privada todas possuem parte presencial e parte EaD e no curso A 60% das disciplinas acontecem desta forma. Ambos possuem aulas presenciais em todos os dias da semana. Os recursos educacionais e as técnicas e estratégias encontrados nos PPCs e planos de ensino dos cursos são similares, porém apresentam algumas diferenças.

4.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

No que se refere às modalidades de ensino, as respostas às questões feitas foram organizadas e os resultados serão apresentados a seguir:

Buscando compreender a preferência de estudo por modalidade de ensino foi questionada a preferência por aulas das diversas modalidades, a distância, presenciais ou semipresenciais.

Quadro 2: Distribuição das respostas por Ideia Central/Categoria, apresentando a frequência e os percentuais, com base na quantidade de respostas dos estudantes do Quadro 9 (n=5)

Ideia Central/Categoria	Ocorrências	Estudante (s)	%
A - Preferência pelo EAD parcial (20%) e importância do contato presencial	3	E1, E7, E17	60
B - Possibilidade ensino mais dinâmico/diversos recursos didáticos na EAD	2	E22, E17	40
C - Parecer positivo quanto a um % maior de EAD	1	E14	20
D - Escolha do modelo condicionada à disciplina	1	E14	20
E - Flexibilidade e/ou autonomia possibilitada pela EAD	2	E22, E17	40

Fonte: Organizado pelas autoras (2022)





A partir da análise das expressões-chave (ECH), pôde ser criado o discurso do sujeito coletivo.

Quadro 3 — DSC sobre preferência por atividades semipresenciais na IES pública

Você acha positivo ter os 20% de CH a distância? Você acha que poderia ter mais porcentagem a distância?
Demais. O método da aula, a metodologia da aula, não existe um método correto digamos, essa mescla, essa dinâmica entre um método e outro, é o ideal para mim. Eu gosto da metodologia que tem aqui, 20% EaD. Eu gosto dessa questão do 20% porque essa questão do presencial também é importante. Essa questão de você fazer o networking com as pessoas que vão trabalhar na mesma área que você e também a questão de você poder tirar a dúvida em tempo real, então o 20% ajuda porque daí não fica somente aquela coisa de toda hora na sala de aula. Eu acho que ajuda, porque essa questão da parcialidade a distância, muitas vezes os professores aproveitam pra fazer uma atividade diferente porque em geral é fazer um texto, mas daí nessa questão não, faça um infográfico, faça um mapa mental, ajuda a esquematizar melhor o conhecimento e as informações que você tá recebendo. Ajuda a organizar melhor em todo seu horário. Você pode flexibilizar e fazer o estudo antes, em casa, pelo Moodle, vir aqui e só tirar dúvidas com o professor. Eu acho que é um sistema que funciona melhor. Depende da disciplina, porque tem disciplina que eu acho que se você não tiver 60% ali na sala, é difícil, mas tem disciplina, tipo, que você chega em sala e o professor começa a explicar o texto e isso e algo que poderia fazer a distância ou recorrer a um fórum, ou a um colega.

Fonte: Organizado pelas autoras (2022)

Quadro 4: Distribuição das respostas por Ideia Central/Categoria, apresentando a frequência e os percentuais, com base na quantidade de respostas dos estudantes do Quadro 12 (n=4)

Ideia Central/Categoria	Ocorrências	Estudante (s)	%
A - Preferência pelo EAD parcial (20%) e importância do contato presencial	3	E57, E38, E41	75
C - Parecer positivo quanto a um % maior de EAD	1	E54	25
D - Escolha do modelo condicionada à disciplina	2	E41, E54	50
E - Flexibilidade e/ou autonomia possibilitada pela EAD	3	E57, E38, E41	75
F - Sobrecarga de conteúdo e falta de dinâmica dos professores pela soma das modalidades	1	E41	25
G - Relevância da Metodologia e/ou de acompanhamento e atividades	1	E38	25

Fonte: Organizado pelas autoras (2022)

A partir da análise das expressões-chave (ECH), pôde ser criado o discurso do sujeito coletivo:

Quadro 5 — DSC sobre preferência por atividades semipresenciais na IES pública



Você acha positivo ter os 20% de CH a distância? Você acha que poderia ter mais porcentagem a distância?

O semipresencial já daria o suporte, pro perfil, que pode vir umas 2, 3 vezes por semana, que é o que acontece [...]. A junção desses dois, como presencial e a distância, on-line, no meu ponto de vista é o ideal hoje, porque querendo ou não a pessoa precisa ter essas aulas presencialmente que é totalmente diferente, você consegue interagir com o professor. Eu costumo primeiro prestar atenção na aula, para depois fazer toda a ligação mas eu chego em casa e eu reviso o que a gente aprendeu em sala. Não faço isso nas matérias cálculo, que deveria, mas faço mais na teoria, mesmo, nos cálculos eu estudo sábado e domingo duas horas por dia para conseguir colocar. Tem matéria que eu conseguiria, a matéria de SIG, facilmente eu conseguiria fazer a distância, OSM também, eu conseguiria porque são matérias que são mais conteúdos, exige mais que você leia. Na EaD, pode acontecer muito de procrastinação mesmo né, a pessoa ali tá, pegar e vai deixando, deixando deixando, chega ali pro finalzinho pra estudar tudo que tem pra estudar, e acontece, eu tenho amigos que fazem a distância e as pessoas não assistem as aulas com frequência, e métodos diferentes de universidades, pra algumas você precisa ter um tipo de chamada, responder uma chamada on-line, se não em engano, outra não, outras você só precisa ter nota necessária pra concluir a matéria Se eu precisar faltar eu consigo depois repor on-line e tem esse apoio das provinhas on-line, que complementam, essa soma, a soma da nota, então eu acredito que é bem interessante. [...] se eu faltar eu consigo recuperar o conteúdo. Mas eu acho que é muita informação para pouco tempo, eu acho que o livro... é muita rota, é muito livro, é muito mais o professor, mais vídeo, mais slide, é muita coisa para pouco tempo, são somente quatro meses para livro, rota e tudo, então eu acho que se fosse mais enxuto, não sei se teria necessidade da rota e do livro, juntar, acho que falta os professores usarem os livros dentro da sala de aula, acho que falta também um pouco da dinâmica dos professores.

Fonte: Organizado pelas autoras (2022)

Baseado nas entrevistas dos 9 estudantes, percebeu-se que ambos os estudantes acham válido ter disciplinas que mesclam as modalidades a distância e presencial bem como materiais e estratégias metodológicas. Ressaltou-se características como a flexibilidade permitida pela carga horária a distância porém, para eles, no estudo online há mais riscos de procrastinação. A possibilidade de um ensino mais dinâmico propiciada pelos diversos recursos didáticos na EAD também foi citada. Na IES privada, os estudantes relatam um excesso de materiais e falta de tempo para dar conta da demanda de estudos. Ainda, os estudantes afirmam que algumas disciplinas devem ter mais ou menos tempo destinados ao estudo online.

A análise dos resultados nos quatro DSC percebe-se que apesar da IES privada oferecer mais infraestrutura em relação à elaboração do material (videoaulas sistematizadas e gravadas em estúdio com equipe multidisciplinar, rotas de aprendizagem interativas, apoio na criação de atividades), suporte e customização do ambiente virtual, oferecendo apoio ao docente para a criação da sala virtual, os estudantes gostam de ter a infraestrutura online, mas preferem a sala de aula presencial, principalmente pelo potencial de interação direta com os docentes e discentes. Na IES pública, os estudantes dizem gostar das atividades a distância, mas sugerem o uso de materiais interativos, multimidiáticos ao invés da predominância de textos e propõem a diversificação das atividades utilizadas na modalidade a distância que, na visão deles é, em sua maioria, baseada em tarefas repetitivas que privilegiam a forma escrita.

Para Lohr (2008 apud MATTAR, 2014), a utilização de materiais multimidiáticos poderia auxiliar o aprendizado e desenvolver maior capacidade de recordação. A escolha do material, das mídias e o desenho das atividades e de cada disciplina levam em



consideração as concepções educacionais, habilidades do docente responsável (ou da equipe de designers educacionais) e os objetivos que ele espera atingir. Mattar (2014) afirma que é preciso reconhecer que os estudantes não são iguais e que se deve levar em consideração o público alvo, suas preferências e estilos de aprendizagem no momento do desenho educacional.

Há que se ressaltar que a IES pública não possui uma estrutura de designers educacionais que possa apoiar a organização de cada disciplina no ambiente virtual. Assim cada docente assume o papel de curador de conteúdos e é o responsável pela construção de todas as suas atividades e assume todos os papéis do design educacional. Diferentemente, a IES privada possui uma organização que apoia a construção de materiais para a EaD, que são aproveitados nas atividades semipresenciais e ainda terceiriza a confecção das atividades (questionários e questões discursivas), tirando essa função do docente responsável pela disciplina. As falas dos estudantes demonstram o potencial do hibridismo.

5. CONCLUSÕES

A pesquisa teve como objetivo central demonstrar a percepção dos estudantes da graduação quanto à integração de disciplinas a distância e semipresenciais no currículo no momento anterior à pandemia de Covid-19. Para tanto, utilizou-se de entrevista semiestruturada para conhecer a percepção dos sujeitos, o qual obteve participação de 9 estudantes de dois cursos distintos de duas instituições de ensino superior. As respostas foram analisadas utilizando a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC.

As evidências encontradas constatarem a preferência pelo modelo semipresencial nas duas instituições, destacam a necessidade da interação entre pares e entre docentes e estudantes e avaliam como positivo a disponibilização de materiais em diferentes mídias. Ainda a análise permite a reflexão sobre o tema no âmbito da formação dos engenheiros no Brasil.

A partir da legislação vigente (BRASIL, 2019) permite afirmar que os cursos analisados atendem as exigências legais. Entretanto, as falas dos estudantes e os dados da análise documental e observação demonstram que cada IES possui uma maneira de organização (infraestrutura, didática, materiais, etc). Quanto às preferências dos estudantes, ainda há muito a avançar na organização didática das salas virtuais na IES pública e no potencial de interação e adaptação às preferências discentes na IES privada. A fala dos estudantes reforça o desejo de uma educação verdadeiramente híbrida, que integre as modalidades, que permita ao estudante ter mais autonomia e protagonismo e que valorize o docente como mediador (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

Com relação às limitações da pesquisa, cita-se: (i) ampliação da amostra; (ii) realizar o estudo com estudantes de outros cursos das instituições e (iii) conhecer a percepção dos docentes acerca da efetividade da modalidade semipresencial.

Como indicação de estudos futuros indica-se replicar a pesquisa em cursos de graduação de engenharia no contexto pós-pandêmico avaliando os fatores que impactam na incorporação da educação híbrida neste contexto.



6. REFERÊNCIAS

- ALEXANDER, B. et al. **EDUCAUSE Horizon Report: 2019 Higher Education Edition**. Louisville: EDUCAUSE, 2019. Disponível em: [https://library.educause.edu/-/media/files/library/2019/4/2019horizonreport.pdf?la=en&hash=C8E8D444AF372E705FA1BF9D4FF0DD4CC6F0FDD1](https://library.educause.edu/media/files/library/2019/4/2019horizonreport.pdf?la=en&hash=C8E8D444AF372E705FA1BF9D4FF0DD4CC6F0FDD1) Acesso em: 09. out. 2021.
- BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BATES, T. **Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016
- BENFATTI, Eliana de Fátima Souza Salomon. STANO, Rita de Cássia Magalhães Trindade. **Utilização da tecnologia em Educação a Distância na formação de engenheiros de produção da Universidade Federal de Itajubá: uma avaliação educacional**. *Gestão & Produção. Volume 17 Nº 2 Páginas 433 – 446. 2010*
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.253, de 18 de outubro de 2001**. Brasília, disponível em: <<https://proplan.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/7/2014/09/Portaria-n%C2%B0-2.253-de-18-de-outubro-de-2001.pdf>> Acesso em: 22. Jan. 2022
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 4.059, de 10 de Dezembro de 2004**. Regulamenta a oferta de carga horária a distância em disciplinas presenciais. Brasília, 2004 Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf > . Acesso em: 22 jan. 2022
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1134, de 10 de outubro de 2016**. Regulamenta a oferta de carga horária a distância em disciplinas presenciais. Brasília, 2016a. Disponível em: <<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-1134-2016-10-10.pdf>> . Acesso em: 22 jan. 2022
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria 2117 de 6 de dezembro de 2019**. Regulamenta a oferta de carga horária a distância em disciplinas presenciais. Brasília, 2019. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>> . Acesso em: 22 jan. 2022



CRESWELL, J.W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre (RS): Penso; 2014.

GRAHAM, C. R., WOODFIELD, W., & HARRISON, J. B. A framework for institutional adoption and implementation of blended learning In : **Higher education**. *The Internet and Higher Education*, 18, 4–14. 2013

HORN, M. B.; STAKER, H. Blended: **Usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação**. 2020. Disponível em:< <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em 24 abril. 2022

KENSKI, Vani M.; MEDEIROS, R.; ORDEAS, J.. Ensino superior em tempos mediados pelas tecnologias digitais. **TRABALHO & EDUCAÇÃO**, v. 28, p. 141-152, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9872/9932> Acesso em: 24. Abril. 2022

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa; desdobramentos. [S.l: s.n.], 2003.

MACHADO, N. S. Fazendo o semipresencial e sonhado com o ensino híbrido na graduação, a voz dos estudantes: **uma análise comparativa de modelos pedagógicos nos cenários público e privado**. 2018. 244 f. **Dissertação - Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias**, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.uninter.com/handle/1/116>> Acesso em: 21. Jan. 2022

MATTAR, J.A. **Design educacional**: educação a distância na prática. Artesanato Educacional, São Paulo: 2014

MARTINS, L. C. B. **Implicações da organização da atividade didática com uso de tecnologias digitais na formação de conceitos em uma proposta de ensino híbrido**. 317f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

MASETTO, M. T.. Exercer a Docência no Ensino Superior na contemporaneidade com sucesso (competência e eficácia) apresenta um grande desafio para o professor fio). **REVISTA DIÁLOGO EDUCACIONAL**, v. 20, p. 842-861, 2020.





MEC. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Ações de inclusão digital. Rede federal de educação.** 2021 Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/coronavirus/rede-federal> >

MORAN, J. M., Mudando a educação com metodologias ativas. In: **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens.** Vol. II, Coleção Mídias Contemporâneas. UEPG/PROEX, 2015. Disponível em:
<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf> Acesso em: 22.jan.2022

NMC. **Horizon Report: Higher Education Edition.** 2016. Disponível em:
[https://library.educause.edu/search/?publicationandcollection_search=New%20Media%20Consortium%20\(NMC\)](https://library.educause.edu/search/?publicationandcollection_search=New%20Media%20Consortium%20(NMC)) . Acesso em: 18 jan.2022.

PELLETIER K et al. **EDUCAUSE Horizon Report**, Teaching and Learning Edition. 2021. Disponível em: < <https://library.educause.edu/-/media/files/library/2021/4/2021hrteachinglearning.pdf?#page=4&la=en&hash=64CACBDA4DAC0F6158951941AD2A8952A9A81100> > Acesso em: 18. Jan. 2022

TORI, R. **Educação sem distância.** Artesanato Educacional: São Paulo, 2017

VAUGHAN, N.D., REALI, A., STENBOM, S., JANSEN VAN VUUREN, M., & MACDONALD, D. (2017). Blended learning from design to evaluation: International case studies of evidence-based practice. **Online Learning Journal**, 21(3), 103-113. Disponível em: <https://olj.onlinelearningconsortium.org/index.php/olj/article/view/1252/306> Acesso em: 24. Abril.2022

PERCEPTIONS ABOUT SEMI-PRESENTIALITY IN HIGHER EDUCATION BEFORE THE PANDEMIC

Abstract: *The evolution of the blended learning in undergraduate courses has been followed, regulated since 2001 and currently regulated by Ordinance nº. 2117/2019 (BRASIL, 2019) with the possibility of offering up to 40% (forty percent) of the total workload face-to-face graduation using the distance modality. In 2020, there were 808,096 enrollments in 49 types of on-site courses in the engineering area and 316,012 enrollments in 25 types of distance courses in Brazil (INEP, 2020). The offer of distance and blended courses in engineering courses has become a reality. Given this educational scenario, institutions have organized and developed new ways of teaching and learning. This research*





has the general objective of demonstrating the perception of undergraduate students regarding the possibility of learning, given the integration of distance courses in the curriculum, in blended mode, at the moment before the Covid-19 pandemic. This is a multiple case study, carried out in two higher education institutions, one public and one private, located in the southern region of the country. It has a qualitative character, exploratory/descriptive (CRESWELL, 2014), having as corpus 9 semi-structured interviews. For analysis, the Discourse of the Collective Subject was used, based on the Theory of Social Representation. The results show that students tend to prefer blended study, where there is a mix of face-to-face and distance contexts motivated by the flexibility of time and space, maintaining some face-to-face contact with colleagues and professors. The students' speech reinforces the desire for a truly hybrid education, which integrates the modalities, which allows the student to have more autonomy and protagonism and that values the teacher as a mediator.

Keywords: Distance education. Blended. Flexibility. Higher education. Engineering teaching.

